



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | jorgehenrique.cartaxo@gmail.com
ESPECIAL PARA O CORREIO

Anísio Teixeira: da UDF à UnB

“Fernando. Ao receberes esta, para! Bota para fora qualquer senador que te esteja aporrinhando. Solta o pessoal da sala e atende o apresentado pois ele é o nosso Anísio Teixeira, a inteligência mais brilhante e o maior coração que já encontrei nestes últimos anos de minha vida. O Anísio viu, sentiu e compreendeu na América e aí te dirá o que realmente significa esse fenômeno novo no mundo. Ouve-o, adora-o como todos os que o conhecemos, torna-te amigo dele como me tornei, como nos tornamos eu e você. Bem sabe que há uma certa irmandade no mundo e que é desses irmãos, quando se encontram, reconhecerem-se. Adeus. Estou escrevendo a galope a bordo do navio que vai levando uma grande coisa para o Brasil: o Anísio lapidado pela América.”

Estávamos em 1929, no Porto de Nova Iorque, numa das cabines do S.S. American Legion, que traria Anísio Teixeira de volta ao Brasil depois de concluir seu curso no Teacher's College na Universidade de Colúmbia. Monteiro Lobato, então adido comercial do Brasil, acompanhava o amigo, que conhecera nos EUA, no seu embarque. Com aquele gesto, propiciaria o mais prolífero encontro de dois educadores no Brasil do século 20, quicá de toda a sua história!

“Ganhei o dia”, teria dito o então diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, Fernando de Azevedo, após ler o bilhete de Lobato e entabular sua primeira longa conversa com Anísio Teixeira. “Confesso haver tido o pressentimento do destino de Anísio e do papel que lhe estava reservado na história da educação no país”, registraria Azevedo no seu livro, publicado em 1960, *Figuras do meu convívio*.

A Revolução de 1930 obrigaria Fernando de Azevedo a retornar para São Paulo. Anísio Teixeira, por sua vez, que havia reassumido o cargo de diretor da Instrução Pública da Bahia, não conseguiu se entender com o então governador Vital Soares. Com as grandes mudanças em curso naquele momento, Teixeira foi nomeado, em outubro de 1931, diretor da Instrução Pública do Distrito Federal. Já em 1932, Azevedo e Teixeira teriam participação conceitual e decisiva na elaboração do famoso Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Colocava-se, pela primeira vez, dentre outros métodos, a ideia da escola única, pública, laica, gratuita e obrigatória para todos. Com esse espírito, novos

Arquivo Pessoal



Hermes Lima, Abgar Renault, Oswaldo Trigueiro, Alcides da Rocha Miranda. Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Reunião do Conselho Diretor da Fundação da Universidade de Brasília, em janeiro de 1962, no prédio da Faculdade de Educação, onde funcionaria a primeira reitoria

conceitos e valores — parte inspirado nos ensinamentos do pensador e educador americano John Dewey — Anísio Teixeira promoveu suas famosas reformas no ensino fundamental e criou a Universidade do Distrito Federal, em 1935. Aglutinada por meio de Escolas e Institutos — Escolas de Filosofia e Letras, Ciências, Economia e Direito, Instituto de Educação e Instituto de Artes — a nova universidade nasceu voltada para estimular a cultura e a ciência verdadeiramente brasileiras. Era o embrião do que viria a ser, posteriormente, o projeto da Universidade de Brasília. Já seu amigo e interlocutor permanente sobre as reformas na educação brasileira, Fernando Azevedo, em São Paulo, com o apoio do governador Armando Salles de Oliveira e de lideranças ativas da elite paulista como Júlio de Mesquita e Roberto Simonsen, coordenou a criação, em 1934, da USP (Universidade do Estado de São Paulo). Instituições criadas em datas próximas, com especificidades, mas unidas sob as mesmas teses que distinguiram o Manifesto Pioneiro da Educação Nova de 1932. A UDF, entretanto, não teve o mesmo destino da USP, que se consolidou como a melhor universidade brasileira.

Entre 1930 e 1938, o Brasil viveria momentos tensos, com destaque para a Revolução de Outubro daquele mesmo ano; a Revolução Constitucionalista Paulista,

em 1932; a chamada Intentona Comunista, em 1935; o golpe do Estado Novo, em 1937; e o Levante Integralista, em maio de 1938. Também em 1938, pressionado pela Igreja Católica, o ministro da Educação, Gustavo Capanema, encaminhou a extinção da Universidade do Distrito Federal, que acabou acontecendo em janeiro de 1939.

Entre 1936 e 1946, Anísio Teixeira, perseguido, refugiou-se na fazenda da sua família, em Caetité. Ali ele se dedicou à tradução de livros, à importação de automóveis e à exploração e exportação de minérios (manganês, calcário e cimento) para os Estados Unidos. Teixeira mantinha, num hotel singelo na rua 46, em Manhattan, um petit chambre onde se hospedava nas suas viagens frequentes a Nova Iorque. Foi nesse hotel, no dia 12 de junho de 1947, que o nosso educador maior recebeu a carta, escrita à mão, do diplomata inglês Julian Huxley, convidando-o para ser conselheiro da recém-criada Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Eleito governador da Bahia em 1947, Otávio Mangabeira convidou Anísio Teixeira para ser secretário de Educação. Nessa gestão, ele fez nascer, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro — num bairro pobre de Salvador —, a educação integral, incluindo na formação dos jovens alunos as atividades físicas, artísticas e profissionalizantes. Surgia a primeira Escola Parque no Brasil.

Em 1951, com o retorno de Vargas ao Catete, o então ministro da Educação e Saúde, Ernesto Simões Filho, convidou Anísio Teixeira para constituir e dirigir a Capes — Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Em 1952, ele acumulou o comando da Capes com a direção do Inep (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos).

Mesmo com a morte de Vargas, em 1954, e a oposição hidrófoba do carbonário do atraso, Carlos Lacerda, Anísio Teixeira permaneceu intocável no comando das funções técnicas mais frutíferas da educação no Brasil, até o golpe militar de 1964. Em 1957, atendendo à convocação do presidente Juscelino Kubitschek, ele iniciou o planejamento do programa de educação para a nova capital. No dia 2 de abril de 1960, num radiograma enviado ao então ministro da Educação, Clóvis Salgado, JK determinou a criação da UnB. Anísio Teixeira, agora com o auxílio luxuoso de Darcy Ribeiro, estruturou o modelo da nova universidade. No dia 21 de abril de 1960, no dia da inauguração de Brasília, JK enviou a sua primeira mensagem, do Palácio do Planalto, ao Congresso Nacional, criando a Universidade de Brasília, que seria inaugurada em 1962.

**Jorge Henrique Cartaxo é jornalista, mestre em história pela Universidade Paris-Sorbonne*



Apresentado por:
LEONARDO DAVINCI



FORMAÇÃO INTEGRAL: DA BASE SÓLIDA AOS GRANDES PROJETOS DE VIDA

HÁ 57 ANOS, UMA FORMAÇÃO SÓLIDA QUE ACOMPANHA CADA ESTUDANTE ATÉ O FUTURO

Uma escola se revela na consistência de seu cotidiano. Está na atenção dedicada aos primeiros contatos com a leitura e a escrita, na descoberta de estratégias para resolver problemas, nas perguntas que despertam a curiosidade e no incentivo para que cada estudante reconheça suas capacidades e desenvolva confiança para aprender. No Centro Educacional Leonardo da Vinci, essa construção começa no Ensino Fundamental Anos Iniciais (EFAI) e se desenvolve, com intencionalidade, continuidade e acompanhamento próximo, até o Ensino Médio.

“Nos anos iniciais, aprender é descobrir o mundo e perceber que o conhecimento está presente em tudo ao nosso redor. A alfabetização e o letramento caminham ao lado do pensamento matemático, das experiências científicas, da arte, da música, do esporte e da educação socioemocional. Nessa fase, cada conquista tem um significado especial e contribui para que a criança se perceba como alguém capaz de aprender, criar, investigar e transformar”, explica a diretora-executiva do Leonardo, Michelle Manzur.

Projetos de leitura, atividades de STEAM, educação financeira, programa bilíngue, xadrez e vivências de sustentabilidade ampliam o repertório das crianças e tornam o conhecimento mais significativo e conectado à realidade. Essas experiências favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades e estimulam a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem. Mais do que apresentar conteúdos, a Escola cria condições para que cada criança desenvolva autonomia, organização, curiosidade, responsabilidade e prazer em aprender, sempre respeitando seu ritmo e suas características individuais.

No Ensino Fundamental Anos Finais (EFAF), a trajetória ganha novos desafios e possibilidades. É o momento de aprofundar conhecimentos, fortalecer hábitos de estudo, ampliar a capacidade de análise e compreender, de maneira progressiva, as relações entre as diferentes áreas do conhecimento. Leitura, escrita, investigação científica, tecnologia e projetos autorais passam a ocupar ainda mais espaço em uma formação que valoriza a participação ativa dos alunos, o diálogo e a construção coletiva.

“Nos anos finais, os estudantes passam a assumir um papel cada vez mais protagonista. Iniciativas como a Jornada Tech, as Olimpíadas do Conhecimento, a ONUVINCI e as ações de formação socioemocional estimulam a criatividade, o pensamento crítico, a argumentação, a cooperação e a responsabilidade diante do mundo. São experiências que desafiam os alunos a pesquisar, formular ideias, ouvir diferentes pontos de vista, tomar decisões e encontrar soluções para situações concretas”, reforça Michelle.

A formação também busca preparar os estudantes para lidar com as mudanças, reconhecer diferentes perspectivas e participar de forma ética e responsável da sociedade. Nesse processo, o desenvolvimento acadêmico está associado à construção de valores, à convivência respeitosa e à capacidade de fazer escolhas conscientes. A escola acompanha esse amadurecimento oferecendo desafios compatíveis com cada etapa e oportunidades para que os alunos expressem seus interesses, talentos e projetos.

No Ensino Médio, a preparação acadêmica se alia a um acompanhamento próximo, voltado tanto para os exames quanto para as escolhas de vida. Simulados, mentorias, orientação profissional, redações cronometradas, imersões universitárias e iniciativas como o Vest Vinci ajudam os estudantes a transformar metas em percursos possíveis. Ao longo dessa etapa, o planejamento dos estudos, a gestão do tempo e o acompanhamento dos resultados tornam-se ferramentas importantes para que cada aluno compreenda seus avanços e identifique os pontos que ainda precisam ser aprimorados.

Para quem busca carreiras de alta concorrência, propostas específicas, como a Turma MED, oferecem aprofundamento, estratégia e suporte ao longo da jornada. A proposta considera as particularidades desse processo seletivo e combina preparação direcionada, acompanhamento pedagógico e estímulo à persistência. Assim, os estudantes são apoiados não apenas na revisão dos conteúdos, mas também na organização de uma rotina de estudos consistente e na construção de uma postura segura diante dos desafios.

“Essa solidez não foi construída de um dia para o outro. São 57 anos de experiência, aperfeiçoamento e compromisso com uma educação que respeita cada etapa do desenvolvimento e reconhece a singularidade de cada estudante. Em uma estrutura amadurecida pelo tempo e pelo aprimoramento constante, mantemos o olhar atento aos processos, acompanhamos avanços, acolhemos desafios e compreendemos que resultados consistentes nascem de uma formação bem conduzida, construída diariamente em parceria com as famílias”, conclui Michelle.

Ao integrar conhecimento, autonomia, convivência, responsabilidade e orientação para o futuro, o Centro Educacional Leonardo da Vinci reafirma seu compromisso com uma formação integral. Uma formação que começa nas bases, se fortalece ao longo da vida escolar e prepara cada estudante para desenvolver seus talentos, enfrentar novos desafios e construir grandes projetos de vida.

LUTO



Arquivo pessoal

Alice Bisol Cascão, 93 anos

Alice Maria Bisol Cascão, uma das pioneiras de Brasília, morreu ontem, aos 93 anos. A morte foi confirmada por um dos filhos, Elson Cascão II.

Nascida em Goiânia (GO), Alice chegou a Brasília durante a construção da nova capital, em 1958. Ao lado do marido, o empresário Elson Cascão, ligado ao desenvolvimento econômico do Distrito Federal, desempenhou papel de destaque no início do processo de crescimento da nova cidade.

A atuação da família tem, desde o princípio, ligação com o comércio de combustíveis, por meio da Rede Cascol, inaugurada naquele mesmo

ano. A primeira unidade da empresa, o Auto Posto Paranoá, foi aberta na antiga Cidade Livre, onde hoje fica o Núcleo Bandeirante.

Em 1959, foi aberto o posto popularmente conhecido como “Disco Voador”, na Candangolândia. Elson morreu em 2024, aos 92 anos. Ele também se destacou no ramo da pecuária. O casal teve quatro filhos. Além de Elson II, o Elsinho, deu à luz Elca, Elce e Elma, além de nove netos e oito bisnetos.

“Ela foi uma guerreira, sabe? Eu acredito que foi uma pessoa de muito apoio ao meu pai durante toda a vida. Foram casados durante 68 anos. Meu pai teve o

sucesso que teve justamente por ter tido uma mulher de pulso, de garra, que seguiu todos os problemas e ajudou a garantir as vitórias que os dois tiveram”, disse Elson ao **Correio**.

“Foi uma mulher excepcional. É uma perda dolorosa, mas nós sabemos que a vida é assim. Foram 93 anos bem vividos. Criou quatro filhos sozinha. Naquela época, não existia nada disso de babá, então foi ela mesma, guerreira”, completou.

Conforme Elsinho, o velório está marcado para às 13h de hoje e a cremação será no fim da tarde. Até o fechamento desta edição, o local não havia sido confirmado.

OBITUÁRIO/ Sepultamentos realizados em 10 de outubro de 2026

» Campo da Esperança

Adriana Gonzalez da Silva, 91 anos
Alan Laureano de Araújo, 55 anos
Antônio Dionísio Feitosa Noronha, 84 anos
Antônio Francisco do Nascimento, 76 anos
Armênio Alves da Silva, 81 anos
Daniel Botelho Lima, 49 anos
Francisca Matos Serafin, 86 anos
José Cláudio de Andrade, 70 anos
Maria Antônia Rodrigues de Souza, 70 anos
Maria das Graças Dedé de Castro Leite, 77 anos
Maria Lúcia Brugger, 88 anos
Patrícia Alves da Silva, 52 anos
Vânia Maria Nery Santana, 81 anos
Vitor Gibim Paes de Almeida, 18 anos
Willan Henrique de Souza Guerreiro, 49 anos
Zila Augusta dos Reis Peixoto, 79 anos

» Taguatinga

Delson Silva da Rocha, 60 anos
Etelvina Soares de Oliveira, 95 anos
Janira Souza Oliveira de Almeida, 85 anos
João Gabriel, 71 anos
Keila Soares Cardoso, 44 anos
Maria de Nazaré Rego Santana, 78 anos
Pedro Antônio da Silva, 65 anos
Pedro Paulo de Araújo, 60 anos
Sandoval Batista da Costa, 79 anos
Sebastião Ferreira da Costa, 75 anos
Wigner Yannich Ribeiro Silva, 24 anos

» Gama

Marcos Artur Pereira de Souto, 43 anos
Maria do Socorro Mendes Borges, 63 anos
Maria Joana de Oliveira, 91 anos
Otávio Hilário Guedes, 97 anos

Raimundo Barbosa da Silva Lacerda, 69 anos
Sânia Ferreira de Melo Leite, 60 anos

» Planaltina

Dery Gomes Pereira, 46 anos
Verônica Oliveira de Albuquerque Melo, 68 anos

» Sobradinho

Adilson Sales da Silva, 59 anos
Márcia Regina de Barros Tavares, 59 anos
Maria de Lourdes Souza, 78 anos

» Jardim Metropolitano

Marcelo Rodrigues da Silva, 50 anos
Mária de Fátima Feitosa Pereira, 65 anos (cremação)
Onira da Luiz Bentim, 91 anos (cremação)



ESTÚDIO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MARCAS.